ÍNDICE FGV/ABAG (IABAG) 1995

Resultados de julho de 1995

Discriminação	Variação %	Ponderação	Influência em pontos de percentagem	
			Iabag	IGP-DI
Total do mês	3,17	100,00	3,17	1,05
Itens do IPA-DI	4,11	66,82	2,75	0,91
Alimentação	3,67	37,27	1,37	0,45
Matérias-primas brutas	4,67	29,56	1,38	0,46
Algodão arbóreo	-3,87	0,13	-0,01	0,00
Algodão herbáceo	-4,34	1,25	-0,05	-0,02
Amendoim	-13,55	0,11	-0,02	-0,01
Arroz em casca	5,13	1,92	0,10	0,03
Aves	8,54	1,96	0,17	0,06
Babaçu	-6,94	0,07	0,00	0,00
Borracha hévea	30,00	0,12	0,04	0,01
Bovinos	11,76	5,98	0,70	0,23
Cacau	-8,71	0,68	-0,06	-0,02
Café em coco	-6,99	3,49	-0,24	-0,08
Cana-de-açúcar	2,02	4,87	0,10	0,03
Cevada	-4,57	0,09	0,00	0,00
Erva-mate (bruta)	-2,68	0,04	0,00	0,00
Fumo em folha	0,89	0,47	0,00	0,00
Juta	-6,53	0,04	0,00	0,00
Leite *in natura*	1,79	3,81	0,07	0,02
Malva	-10,65	0,05	-0,01	0,00
Soja	13,58	1,40	0,19	0,06
Suínos	2,62	0,99	0,03	0,01
Trigo	18,42	2,08	0,38	0,13
Itens do IPC-BR	1,27	33,18	0,42	0,14
Alimentação	1,35	30,61	0,41	0,14
Gêneros alimentícios	0,95	26,39	0,25	0,08
Adoçantes	1,32	0,49	0,01	0,00
Arroz e feijão	0,47	0,96	0,00	0,00
Aves e ovos	2,42	1,11	0,03	0,01
Bebidas não-alcoólicas	-1,11	1,50	-0,02	-0,01
Carne bovina	3,53	2,17	0,08	0,03
Carne suína	-1,82	0,13	0,00	0,00
Carnes e peixes industrializados	0,15	1,36	0,00	0,00
Condimentos	1,77	0,80	0,01	0,00
Doces e chocolates	2,44	0,58	0,01	0,00
Frutas	9,72	3,36	0,33	0,11
Hortaliças	-10,19	4,81	-0,49	-0,16
Laticínios	3,91	3,49	0,14	0,05
Massas e farinhas	3,32	0,76	0,03	0,01
Óleos e gorduras	1,46	0,73	0,01	0,00
Outros gêneros alimentícios	2,29	0,20	0,00	0,00
Panificados	5,10	2,53	0,13	0,04
Pescado	-1,70	0,91	-0,02	-0,01
Enlatados e conservas	-0,36	0,49	0,00	0,00
Alimentação fora	3,84	4,22	0,16	0,05
Bebidas alcoólicas e fumo	0,28	2,56	0,01	0,00

Ligeira alta nos preços do agribusiness

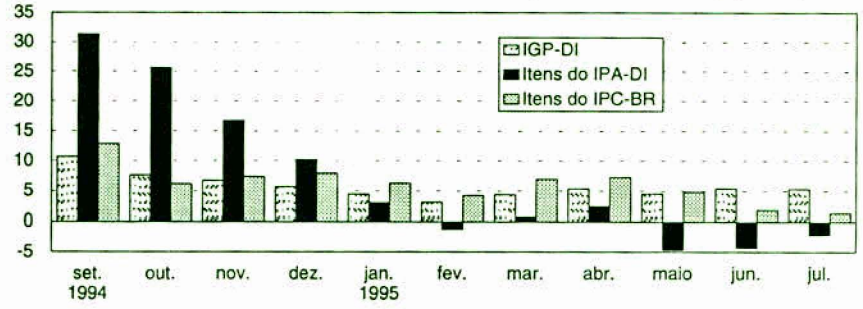
A alta de 3,17% registrada pelo Iabag de julho já é reflexo da entrada da entressafra dos principais grãos e da carne bovina, no atacado agrícola, tendo este variado 4,11%. No âmbito do IPC, a tendência a ser seguida é a mesma do atacado agrícola. Mantidas as atuais condições climáticas, é muito pouco provável que haja a repetição dos elevados patamares registrados no Iabag logo no início do Plano Real. Além do clima, fatores conjunturais, como as baixas alíquotas de importação, o câmbio sobrevalorizado, o desaquecimento no consumo e a elevada taxa de juros inibindo a formação de estoques colaboram para um cenário de preços mais tranqüilo durante a entressafra.

Bovinos, trigo e soja foram os itens de maior influência sobre o Iabag de julho. A alta da carne bovina se faz sentir nos preços dos seus produtos substitutos, como a carne de frango e a carne suína, tanto em nível de atacado como de varejo. Esse grupo de carnes (incluindo atacado e varejo) possui um grande peso no Iabag, de 12,34%.

No caso do trigo, o reflexo da alta das cotações internacionais se faz sentir internamente pela forte dependência que o abastecimento interno possui das importações. No varejo, itens do IPC que estão associados a essa matéria-prima, como panificados e massas e farinhas, registraram significativas elevações, 3,32% e 5,10%, respectivamente.

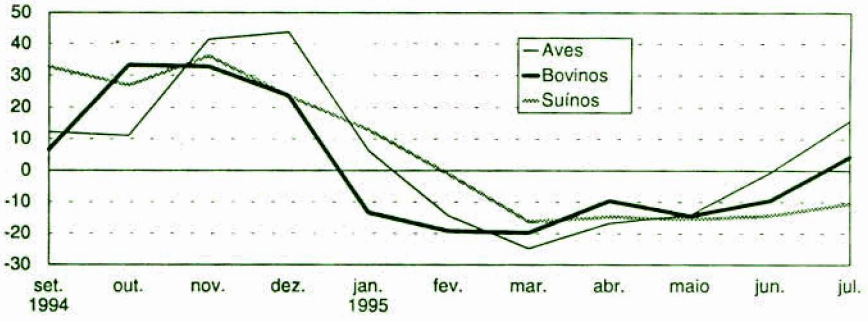
Pelo lado do IPC, cabe mencionar hortaliças, que caíram 10,19%, embora, no atacado, produtos como cebola e alface já apresentem significativas altas, de respectivamente, 16,94% e 19,41%. O item frutas, que acumula desde o início do plano uma forte alta de 151,74%, continua em ascensão, tendo variado 9,72% no mês de julho.

Média móvel trimestral do IGP-DI e dos componentes do Iabag (em %)



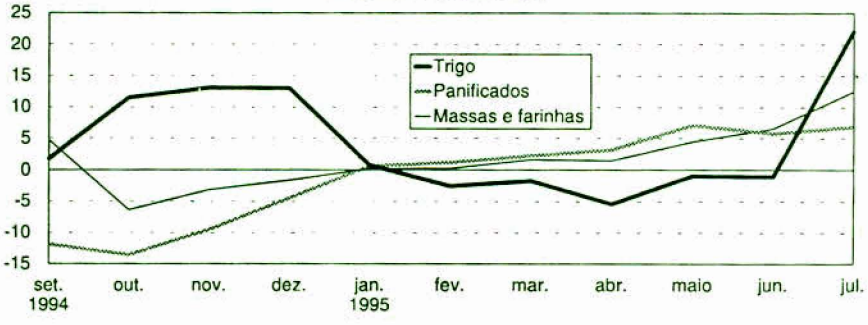
Atacado

Média móvel trimestral (%)



Atacado e ao consumidor

Média móvel trimestral (%)



Iabag — Estrutura

O índice FGV/ABAG vem sendo calculado desde setembro de 1993 como resultado do convênio mantido entre a Fundação Getulio Vargas e a Associação Brasileira de Agribusiness. Seu objetivo é avaliar o impacto dos produtos semiprocessados, processados e *in natura* de origem agrícola, no atacado e no varejo, sobre a inflação. O índice é constituído por itens pertencentes ao índice de preços por atacado — disponibilidade interna (IPA-DI) e ao índice de preços ao consumidor (IPC-BR). Em termos de grandes grupos, foram selecionados os integrantes do IPA-DI que foram classificados em alimentação e matérias-primas brutas, e produtos e serviços do IPC-BR, classificados em alimentação (gêneros alimentícios e alimentação fora) e bebidas alcoólicas e fumo.

A ponderação, ou seja, a importância relativa de cada componente do Iabag, assim como sua influência no índice, que resulta da conjugação do peso e da variação de preço ocorrida no mês, constam da tabela.

GUILHERME SORIA BASTOS FILHO
RUBENS ABDELHAY